LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

LINGUÍSTICA APLICADA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NAS PROFISSÕES DO FUTURO: PARA ALÉM DO INGLÊS COMO FERRAMENTA

APPLIED LINGUISTICS IN LANGUAGE TEACHING AND LEARNING FOR THE PROFESSIONS OF THE FUTURE: BEYOND ENGLISH AS A TOOL

LINGÜÍSTICA APLICADA A LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS PARA LAS PROFESIONES DEL FUTURO: MÁS ALLÁ DEL INGLÉS COMO HERRAMIENTA

https://doi.org/10.56238/levv16n54-074

Data de submissão: 12/10/2025 **Data de publicação:** 12/11/2025

Francisco dos Santos Nogueira
Mestre em Educação
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9111-2467
E-mail: francisnogueira2013@gmail.com

Luciana Miranda Lopes
Mestre em Ciência da Educação
Instituição: Universidade Estadual de Pernambuco
E-mail:Luciana_petrolina@hotmail.com

Daniel Mitsuaki Silva Utyiama
Mestre em Informática
Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Lidiana Canto Figueira
Especialista em Libras, Língua Brasileira de Sinais
Instituição: Universidade Nilton Lins
E-mail: lyfigueira10@gmail.com

Guilherme Pascoal Garavito
Mestre em Ciência da Educação
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
E-mail:guilhermegaravito28gmail.com

Genner dos Santos Neves
Mestrando e Artes
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail:genner.neves@gmail.com

Vanessa Pereira Queiroz Ghidella
Mestre em Ciência da Educação
Instituição: Uni Norte

Vaneilia Batista de Vasconcelos
Especialista em Linguagem, Tecnologia e Educação
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)
E-mail: vaneila_batista@yahoo.com.br

RESUMO
As transformações tecnológicas, sociais e econômicas que configuram as chamadas "profissões do futuro" demandam novos modos de compreender o ensino e a aprendizagem de línguas. Este artigo discute a necessidade de deslocar o foco do inglês instrumental, tradicionalmente concebido como ferramenta de comunicação técnica, para uma abordagem multilíngue, intercultural e crítica, capaz de promover competências globais, digitais e éticas. A partir de uma revisão teórica e analítica de estudos recentes nos campos da Linguística Aplicada, da Educação e da Tecnologia, o texto propõe reflexões sobre o papel das línguas na formação de sujeitos aptos a atuar em contextos profissionais complexos, colaborativos e mediados pela inteligência artificial. O artigo defende que o ensino de línguas, ao integrar perspectivas humanizadoras e tecnológicas, constitui uma prática emancipatória e essencial para o desenvolvimento sustentável e ético das futuras gerações de profissionais.

Palavras-chave: Ensino de Línguas. Multilinguismo. Profissões do Futuro. Competências Globais. Inovação Educacional.

ABSTRACT
The technological, social, and economic transformations shaping the so-called "professions of the future" demand new ways of understanding language teaching and learning. This article discusses the need to shift the focus from instrumental English—traditionally conceived as a tool for technical communication—to a multilingual, intercultural, and critical approach capable of fostering global, digital, and ethical competences. Drawing on a theoretical and analytical review of recent studies in Applied Linguistics, Education, and Technology, the text offers reflections on the role of languages in forming individuals prepared to act in complex, collaborative, and AI-mediated professional contexts. The article argues that language teaching, by integrating humanizing and technological perspectives, constitutes an emancipatory practice essential for the sustainable and ethical development of future generations of professionals.

Keywords: Language Teaching. Multilingualism. Professions Of The Future. Global Competences. Educational Innovation.

RESUMEN
Las transformaciones tecnológicas, sociales y económicas que configuran las llamadas «profesiones del futuro» exigen nuevas formas de comprender la enseñanza y el aprendizaje de idiomas. Este artículo analiza la necesidad de desplazar el enfoque del inglés instrumental —tradicionalmente concebido como una herramienta para la comunicación técnica— hacia un enfoque multilingüe, intercultural y crítico capaz de fomentar competencias globales, digitales y éticas. A partir de una revisión teórica y analítica de estudios recientes en Lingüística Aplicada, Educación y Tecnología, el texto ofrece reflexiones sobre el papel de las lenguas en la formación de individuos preparados para desenvolverse en contextos profesionales complejos, colaborativos y mediados por la IA. El artículo sostiene que la enseñanza de idiomas, al integrar perspectivas humanizadoras y tecnológicas, constituye una práctica emancipadora esencial para el desarrollo sostenible y ético de las futuras generaciones de profesionales.

Palabras clave: Enseñanza de Idiomas. Multilingüismo. Profesiones del Futuro. Competencias Globales. Innovación Educativa.

1 INTRODUÇÃO

As transformações aceleradas da sociedade contemporânea, impulsionadas pela globalização, pela digitalização e pela emergência da inteligência artificial, têm reconfigurado as formas de interação, de produção e de circulação do conhecimento. Nesse cenário, o domínio de línguas estrangeiras emerge como uma competência essencial, mas insuficiente quando restrita à dimensão instrumental do inglês como ferramenta técnica. O paradigma das **profissões do futuro**, orientado por competências socioemocionais, pensamento crítico, colaboração e comunicação intercultural (OCDE, 2019; UNESCO, 2021; Fórum Econômico Mundial, 2023), exige novas perspectivas sobre o **ensino e a aprendizagem de línguas** que transcendam o utilitarismo linguístico.

Na tradição da **Linguística Aplicada crítica**, autores como **Kumaravadivelu (2006)**, **Pennycook (2010)** e **Canagarajah (2013)** apontam que o ensino de línguas deve ser compreendido como uma prática social e política, atravessada por relações de poder, identidades e ideologias globais. Essa abordagem desloca o foco do ensino instrumental para a formação de sujeitos plurais, reflexivos e capazes de agir criticamente em múltiplos contextos de comunicação contemporâneos. Nesse sentido, o inglês deixa de ser visto apenas como língua de acesso à informação para se tornar um campo de disputa simbólica, em diálogo com o **multilinguismo** e a **diversidade cultural** (Blommaert, 2010; Kramsch, 2020).

Paralelamente, a incorporação de **tecnologias digitais e inteligência artificial** aos processos educacionais redefine a relação entre linguagem, cognição e trabalho. Conforme argumentam **Warschauer (2011)** e **Levy & Stockwell (2017)**, a aprendizagem de línguas mediada por tecnologias não apenas amplia o acesso e a personalização do ensino, mas também impõe desafios éticos, cognitivos e pedagógicos. Nesse contexto, o professor de línguas torna-se mediador de ecossistemas de aprendizagem híbridos, em que a competência linguística se articula à literacia digital, à criatividade e à capacidade de interação com agentes humanos e não humanos.

A formação para as profissões do futuro, portanto, requer uma **educação linguística integral**, que una dimensões técnicas e humanizadoras, promovendo o desenvolvimento de **competências globais** (Byram, 2008; Deardorff, 2020) e de **competências comunicativas interculturais** ajustadas às dinâmicas colaborativas e transnacionais. O ensino de línguas, mais do que nunca, é convocado a contribuir para a construção de uma cidadania global crítica, sensível às diferenças e apta a operar em contextos multilíngues mediados pela tecnologia.

Assim, o presente artigo tem como objetivo **analisar as implicações teóricas e pedagógicas do ensino e da aprendizagem de línguas no contexto das profissões do futuro, discutindo as limitações do enfoque instrumental no inglês** e propondo caminhos para uma abordagem plural, ética e inovadora. Parte-se da hipótese de que a expansão das competências linguísticas, em diálogo com as dimensões interculturais, digitais e sociais, é condição fundamental para a formação de

profissionais capazes de atuar de forma crítica, criativa e ética em um mundo em constante transformação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

O ensino de línguas atualmente vai além da gramática, abrangendo competências comunicativas, interculturais e digitais. OCDE e UNESCO recomendam incluir competências do século XXI, como pensamento crítico, colaboração, resolução de problemas e empatia, nos currículos para atender às exigências do mundo globalizado.

2.2 A LINGUÍSTICA APLICADA CONTEMPORÂNEA

O ensino de línguas é visto como uma prática social, na qual o aprendiz atua como produtor de conhecimento (Kumaravadivelu, 2006; Pennycook, 2010). Essa abordagem crítica valoriza a linguagem como instrumento de emancipação, de identidade e de cidadania. Ensinar uma língua envolve capacitar o indivíduo a interpretar discursos e a participar das transformações sociais.

2.3 MULTILINGUISMO E INTERCULTURALIDADE

A predominância do inglês como língua global, amplamente analisada por Crystal (2003) e Blommaert (2010), resultou, ao longo de décadas, em uma abordagem reducionista do ensino de línguas, tratando-o predominantemente como capacitação técnica. Em contrapartida, autores como Canagarajah (2013) e Kramsch (2020) propõem uma reorientação epistemológica que reconhece o multilinguismo como um recurso valioso, valorizando a diversidade linguística e cultural como aspecto fundamental na formação.

O **multilinguismo crítico** (Pennycook, 2017) defende uma educação que valorize saberes locais e globais, reconhecendo as línguas como expressão de múltiplas identidades e resistência cultural. Já a **competência intercultural** (Byram, 2008; Deardorff, 2020) implica agir eticamente diante da diversidade e conhecer outras culturas.

Promover a interculturalidade no ensino de línguas envolve mudar o foco do domínio nativo e da norma padrão para destacar o valor da mediação, da empatia e do respeito ao outro. Segundo Kramsch (2020), aprender línguas cria um espaço ideal para construir pontes simbólicas e cognitivas entre diferentes realidades, contribuindo para a formação de cidadãos globais críticos e solidários.

2.4 TECNOLOGIA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

O avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial (IA) está mudando o papel de professores e alunos e redefinindo a competência comunicativa no ensino de línguas. Segundo

Warschauer (2011) e Levy & Stockwell (2017), os recursos digitais facilitam o acesso, incentivam a colaboração e personalizam o aprendizado. Plataformas com IA, como assistentes de escrita e tradutores automáticos, criam ambientes inovadores que exigem novas competências éticas e críticas.

Por outro lado, Selwyn (2020) alerta que a adoção irrefletida da tecnologia pode ampliar as desigualdades e simplificar excessivamente a educação linguística, tornando-a mecânica. Dessa forma, é essencial incorporar a IA ao ensino, pautando-se nos valores da educação humanizadora defendidos por Freire (1996), como o diálogo, a autonomia e a criatividade. A IA deve assumir o papel de apoio intelectual, estimulando a capacidade reflexiva e comunicativa dos estudantes sem substituir o professor.

Para preparar profissionais para as carreiras do futuro, torna-se necessário incluir literacias digitais e comunicativas, favorecendo o uso ético e crítico das tecnologias de linguagem. Integrar linguagem, tecnologia e ética é indispensável à formação contemporânea.

2.5 LINGUAGEM E AS PROFISSÕES DO FUTURO

Profissões em IA, sustentabilidade, saúde digital e inovação social demandam colaboradores versáteis em diversos ambientes. O domínio de línguas estrangeiras, o pensamento crítico e a sensibilidade intercultural tornam-se essenciais. A formação linguística precisa se preparar tanto para o mercado de trabalho quanto para a cidadania global.

Gráfico 01. Nosso quadro da fundamentação teórica

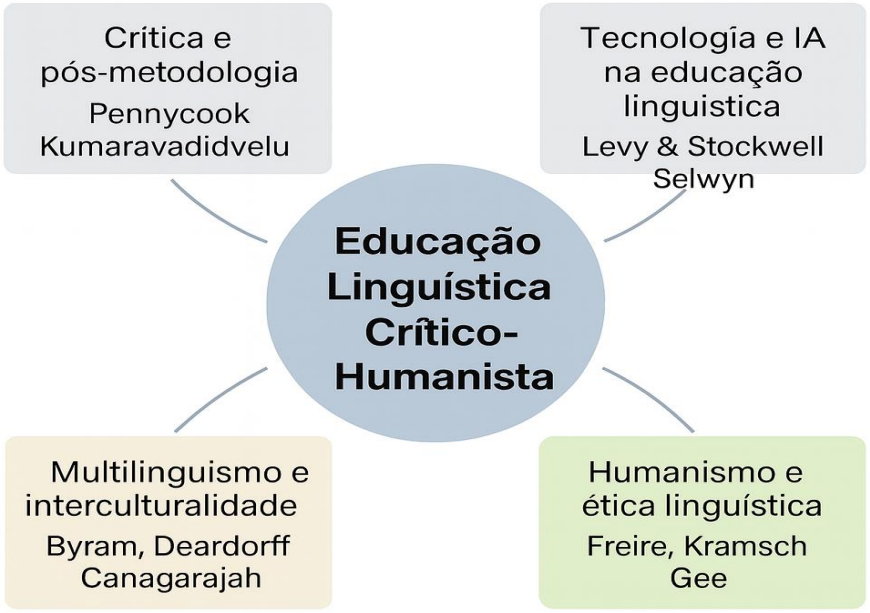


Grafico 1: Elaboração própria (2025).

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste artigo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentada em referenciais teóricos da Linguística Aplicada, dos Estudos Culturais e da Educação Contemporânea. Parte-se do entendimento de que o ensino e a aprendizagem de línguas são práticas sociais e discursivas, cujos significados são construídos nas interações entre linguagem, poder, cultura e tecnologia (Kumaravadivelu, 2006; Pennycook, 2010). Dessa forma, a metodologia empregada privilegia a interpretação crítica e reflexiva das fontes, em detrimento da mensuração de variáveis ou da generalização estatística dos resultados.

3.1 TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA

O estudo adota um enfoque qualitativo interpretativista, pois entende que fenômenos educacionais e linguísticos exigem análise simbólica, ideológica e contextual (Denzin & Lincoln, 2018). Esse método permite avaliar como o ensino de línguas contribui para mudanças no mercado de trabalho e nas novas profissões, com base em discursos acadêmicos e institucionais.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizadas análises bibliográficas de publicações científicas entre 2015 e 2024, utilizando bases nacionais e internacionais, como Scopus, SciELO, ERIC, ResearchGate e Google Scholar, além de documentos da UNESCO, da OCDE e do Fórum Econômico Mundial. As fontes foram selecionadas de acordo com critérios específicos.

- Relevância teórica e atualidade do tema;
- Pertinência à área de ensino e aprendizagem de línguas, formação docente e inovação educacional;
- Contribuição ao debate sobre as competências do século XXI e as profissões emergentes.

A análise bibliográfica foi complementada por uma leitura analítico-interpretativa (Bardin, 2011), que identificou categorias recorrentes como multilinguismo, cidadania global, literacias digitais, ensino crítico de línguas e competências profissionais do futuro, articulando-as aos referenciais teóricos já discutidos.

3.3 DELINEAMENTO EPISTEMOLÓGICO

O estudo adota uma abordagem crítico-humanista, enfatizando o papel político e emancipatório da educação linguística. Esse olhar entende o ensino de línguas como espaço de construção de significados, de formação cidadã e de prática social, cultural, ética.

Essa orientação epistemológica baseia-se no paradigma socioconstrutivista, no qual o conhecimento resulta da interação e da negociação de sentidos (Vygotsky, 2001; Lantolf & Thorne, 2006). Assim, o aprendiz é um agente ativo e coprodutor de saberes alinhados às demandas profissionais futuras.

3.4 LIMITAÇÕES E ALCANCE DO ESTUDO

Este estudo teórico-analítico não busca esgotar o tema, mas apresenta interpretações críticas sobre o papel das línguas na formação profissional. Pesquisas empíricas futuras podem aprofundar e validar estas reflexões. Os resultados contribuem para novas agendas de pesquisa e modelos pedagógicos inovadores no ensino de línguas.

Gráfico – 02. Nossa Metodologia

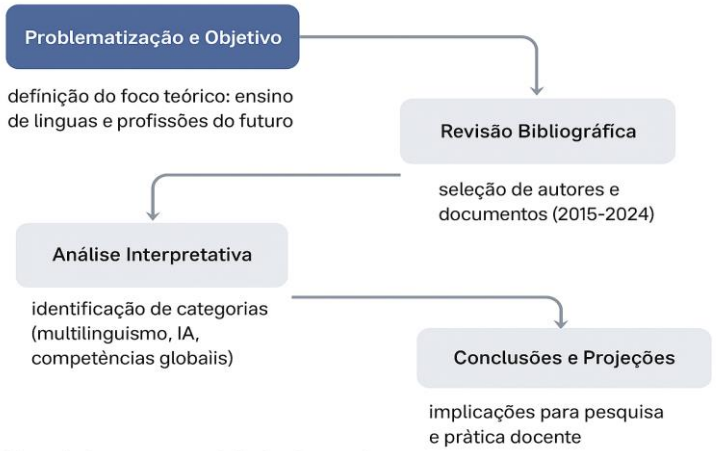


Figura 1 – Percurso metodológico da pesquisa
Fonte: elaboração própria (2025).

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE

O ensino de línguas, atualmente, deve responder às demandas tecnológicas do mercado de trabalho, sem perder de vista seu papel humanizador e crítico. A tensão entre a utilização funcional da linguagem e sua capacidade emancipatória permeia os debates acerca da formação profissional, da globalização e da inovação educacional.

4.1 DA INSTRUMENTALIZAÇÃO AO PENSAMENTO CRÍTICO-LINGUÍSTICO

O inglês instrumental é predominante em ciência, tecnologia e trabalho, mas seu uso técnico limita seu potencial transformador (Pennycook, 2010; Canagarajah, 2013). Novas profissões demandam interpretação e negociação de sentidos em ambientes multilíngues e multiculturais, tornando essencial o ensino que una competência linguística e consciência crítica, com foco ético e sensível à cultura.

4.2 MULTILINGUISMO, DIVERSIDADE E CIDADANIA GLOBAL

A análise destaca o crescimento do multilinguismo como um valor educativo e social, questionando a predominância do inglês. Métodos como o multilinguismo crítico e as competências interculturais globais são fundamentais para preparar profissionais para atuar em ambientes híbridos e internacionais.

Essa perspectiva amplia o entendimento sobre proficiência, definindo-a não só como o domínio de uma língua, mas também como a capacidade de dialogar valorizando e respeitando as diferenças culturais. O plurilinguismo passa a ser visto como um espaço de construção de identidade e de cognição. Em novas profissões, como mediação tecnológica, design intercultural, diplomacia científica e ética em inteligência artificial, a diversidade linguística se apresenta como um recurso ético e estratégico essencial para fomentar a inclusão e a inovação.

4.3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ÉTICA LINGUÍSTICA

A inteligência artificial na educação de línguas permite personalização, mas também traz desafios éticos. Ao transformar a linguagem em dados, exige-se uma

alfabetização digital crítica. A abordagem crítica-humanista defende o professor como mediador de sentido, promovendo autonomia, criatividade e ética, para que a tecnologia contribua efetivamente para o desenvolvimento humano.

A revisão da bibliografia destaca a importância de incluir diferentes tipos de letramento digital, visual, midiático e crítico, como elementos essenciais no aprendizado linguístico, permitindo que o indivíduo atue de maneira consciente em ambientes de informação complexos, controlados por tecnologias.

4.4 LINGUAGEM COMO COMPETÊNCIA PROFISSIONAL TRANSVERSAL

Os dados mostram que, nas novas profissões, a linguagem é uma competência central, essencial para o pensamento crítico, a colaboração intercultural e a resolução de problemas em áreas como sustentabilidade, inovação social, engenharia, medicina e economia criativa. Segundo Gee (2015) e Kramsch (2020), aprender uma língua também é aprender a pensar e agir em comunidade.

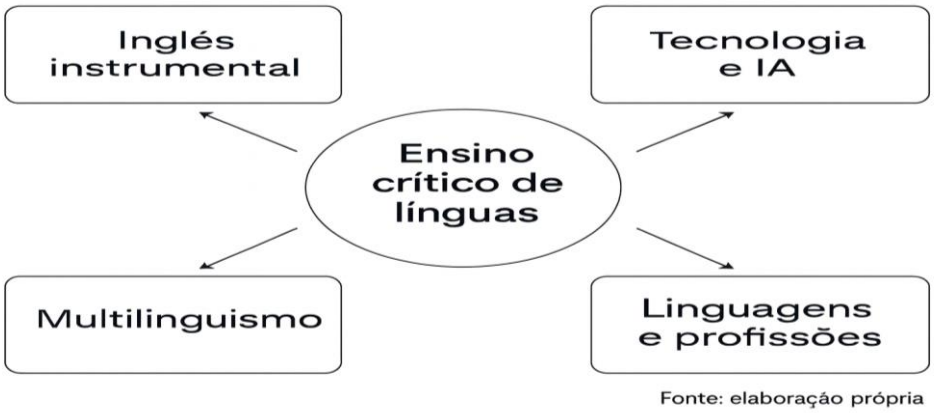
O ensino de línguas deve ser parte central da formação profissional, pois amplia a leitura do mundo, favorece a comunicação diversa e incentiva a reflexão ética, tornando o indivíduo ativo no contexto global de trabalho.

4.5 SÍNTESE DA DISCUSSÃO

O futuro do ensino de línguas exige integrar tecnologia, multilinguismo e humanismo em sua proposta educacional. Superar a visão utilitarista implica compreender o ensino de línguas como

prática ética, social e cognitiva, valorizando a linguagem como instrumento de humanização nas profissões do futuro.

Gráfico 03. Eixo da Formação nas profissões do futuro



Fonte: elaboração própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise mostra que o ensino de línguas alinhado às demandas das profissões do futuro exige revisão de bases epistemológicas, pedagógicas e éticas. É fundamental enxergar a linguagem como construção de sentido, de cidadania e de humanização, superando sua função meramente técnica, especialmente no contexto digital e globalizado.

O ensino de línguas deve ser visto como uma prática crítica que forma sujeitos multilíngues, criativos e éticos. Hoje, é essencial integrar competências linguísticas às competências globais, incluindo comunicação intercultural, pensamento crítico e uso ético das tecnologias.

Os resultados mostram que é preciso valorizar as línguas na formação profissional, tornando-as estratégicas para o desenvolvimento humano e social. Inteligência artificial e ferramentas digitais podem ampliar o ensino e a aprendizagem, desde que guiadas por ética e pedagogia humanizadora. O ensino crítico de línguas, baseado em multilinguismo, interculturalidade e reflexão ética, é fundamental para a formação de profissionais completos. A linguagem é crucial para construir futuros mais inclusivos e sustentáveis.

É importante realizar pesquisas empíricas sobre práticas pedagógicas inovadoras, políticas linguísticas e experiências interdisciplinares que desenvolvam competências comunicativas do século XXI. Essas investigações fortalecem o diálogo entre tecnologia, humanismo e linguagem, ampliando o impacto social e acadêmico do ensino de línguas.

Gráfico – 04. Síntese Conceitual do Ensino Crítico de Línguas nas Profissões do Futuro



Fonte: elaboração própria

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BLOMMAERT, Jan. *The sociolinguistics of globalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYRAM, Michael. *From foreign language education to education for intercultural citizenship: Essays and reflections*. Clevedon: Multilingual Matters, 2008.

CANAGARAJAH, Suresh. *Translingual practice: Global Englishes and cosmopolitan relations*. New York: Routledge, 2013.

CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1–47, 1980.

CRYSTAL, David. *English as a global language*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DEARDORFF, Darla K. *Manual for developing intercultural competencies: Story circles*. Paris: UNESCO, 2020.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *The Sage handbook of qualitative research*. 5. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEE, James Paul. *The anti-education era: Creating smarter students through digital learning*. New York: Palgrave Macmillan, 2015.

KERN, Richard. *Language, literacy, and technology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

KRAMSCH, Claire. *Language as symbolic power*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

KUMARAVADIVELU, B. *Understanding language teaching: From method to postmethod*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

LANTOLF, James P.; THORNE, Steven L. *Sociocultural theory and the genesis of second language development*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

LEVY, Mike; STOCKWELL, Glenn. *CALL dimensions: Options and issues in computer-assisted language learning*. New York: Routledge, 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Future of education and skills 2030: Learning compass*. Paris: OECD Publishing, 2019.

PENNYCOOK, Alastair. *Critical applied linguistics: A critical introduction*. 2. ed. New York: Routledge, 2010.

PENNYCOOK, Alastair. *Posthumanist applied linguistics*. London: Routledge, 2017.

PENNYCOOK, Alastair; MAKONI, Sinfree. *Innovations and challenges in applied linguistics from the Global South*. New York: Routledge, 2020.

SELWYN, Neil. *Should robots replace teachers? AI and the future of education*. Cambridge: Polity Press, 2020.

UNESCO. *Reimagining our futures together: A new social contract for education*. Paris: UNESCO, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WARSCHAUER, Mark. *Learning in the cloud: How (and why) to transform schools with digital media*. New York: Teachers College Press, 2011.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The future of jobs report 2023*. Geneva: WEF, 2023.